

GOVERNO DO MARANHÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
NÚCLEO GEOAMBIENTAL
LABORATÓRIO DE METEOROLOGIA



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**



INFORMATIVO CLIMÁTICO
MARANHÃO

Baixos índices pluviométricos no mês de setembro de 2015 foram predominantes no Maranhão. As altas temperaturas e baixa umidade relativa contribuíram para o aumento dos focos de queimadas no Estado.

LabMet
Laboratório de Meteorologia

SETEMBRO DE 2015

ASPECTOS GERAIS DA ATMOSFERA

Condições atmosféricas e oceânicas que influenciaram o Maranhão em setembro de 2015

Durante o mês de setembro de 2015, as chuvas continuaram abaixo da média histórica no Maranhão, assim como no mês anterior. Esse padrão foi determinado pela evolução do fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENOS) que atingiu uma condição ainda mais intensa, com valores da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) excedendo em até 3°C os valores médios históricos na área mais central do Pacífico Equatorial. A evolução desse aquecimento continuará no trimestre NDJ/2016, até o fenômeno El Niño atingir sua máxima intensidade. Em associação ao aquecimento do Pacífico Equatorial, também já se observa aumento da temperatura da superfície das águas do Oceano Atlântico Tropical Norte, com anomalias positivas variando entre 1°C a 2°C. Adjacente à costa do continente africano, em torno da longitude 20°W, as anomalias de TSM excederam 2°C e contribuíram para o enfraquecimento dos ventos alísios.

Em grande parte do Brasil, inclusive no Maranhão, o principal fenômeno meteorológico que atua no mês de setembro, é uma massa de ar quente e seca, a qual derruba os valores de umidade relativa, aumenta a temperatura e inibe formação significativa de chuva. O céu predomina quase que sem nuvens na maior parte do dia, assim como mostra o exemplo da Figura 1.

Alguns fenômenos meteorológicos que influenciam as condições de tempo no Maranhão este mês:

El Niño: Aquecimento anormal das águas superficiais da porção equatorial do Oceano Pacífico e que altera o padrão de clima em vários lugares do globo, incluindo o Brasil. Geralmente, dependendo se sua intensidade pode causar inibição das chuvas e elevação da temperatura no Nordeste do Brasil, assim como apresentar um cenário de chuvas acima da média na região sul do Brasil.

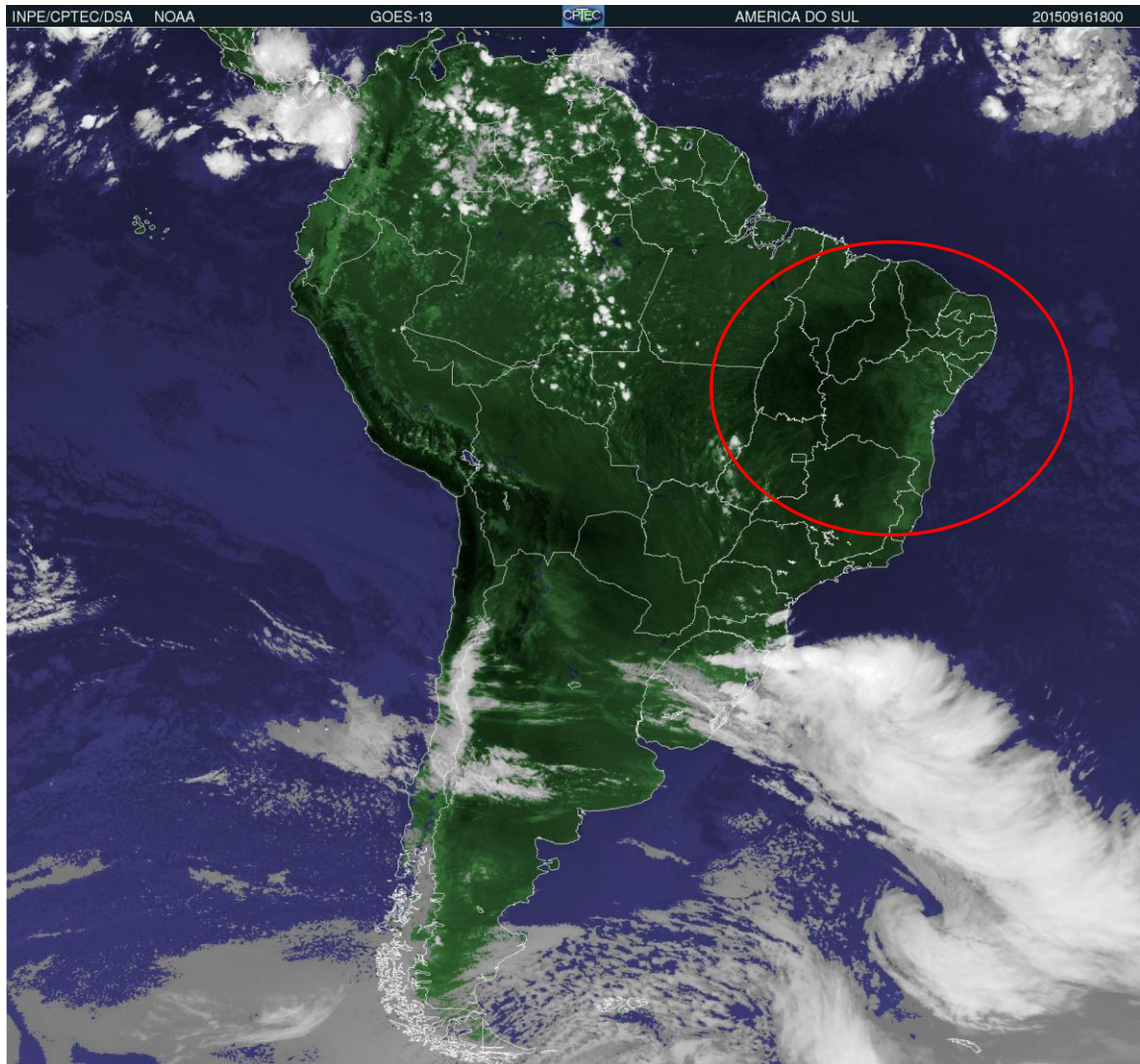


Figura 1 - Ausência de nuvens significativas na maior parte do Brasil no dia 16 de agosto de 2015. Fonte: CPTEC/INPE.

Apesar do predomínio dessas massas de ar, o mês de setembro de 2015, registrou alguns acumulados significativos de chuvas que ultrapassaram a média histórica. É o caso do ocorrido em Caxias, onde choveu um total mensal de 32,4 mm, e o esperado para o mês na cidade é de apenas 9 mm.

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS CHUVAS NO MARANHÃO

A climatologia da precipitação (chuva) no Estado do Maranhão no mês de setembro é apresentada na Figura 2, que representa uma média de quanto é esperado que chova ao longo do Estado. Pode-se observar que é normal a ocorrência de baixos volumes de chuva neste mês, geralmente abaixo de 55 mm.

Na figura 3 estão valores desvio percentual em setembro de 2015 e a partir desses dois mapas, tem-se o conhecimento de como ficou a distribuição da chuva do mês em relação à média histórica. É possível observar que quase todo o Estado do Maranhão apresentou chuvas abaixo do esperado, com exceção da região de Caxias e áreas do nordeste do Estado.

Nota: O termo precipitação (PRP) é definido como qualquer deposição d'água em forma líquida ou sólida proveniente da atmosfera, a exemplo da chuva, neve, granizo, chuvisco e outros hidrometeoros. Quando se refere à chuva, a mesma é definida como precipitação pluviométrica, medida a partir de instrumentos chamados pluviômetros ou pluviógrafos (mede e registra) e geralmente é expressa em milímetros (mm), onde uma precipitação de 1 mm equivale a um volume de 1 litro de água em uma superfície de 1 m².

LaboMet
Laboratório de Meteorologia

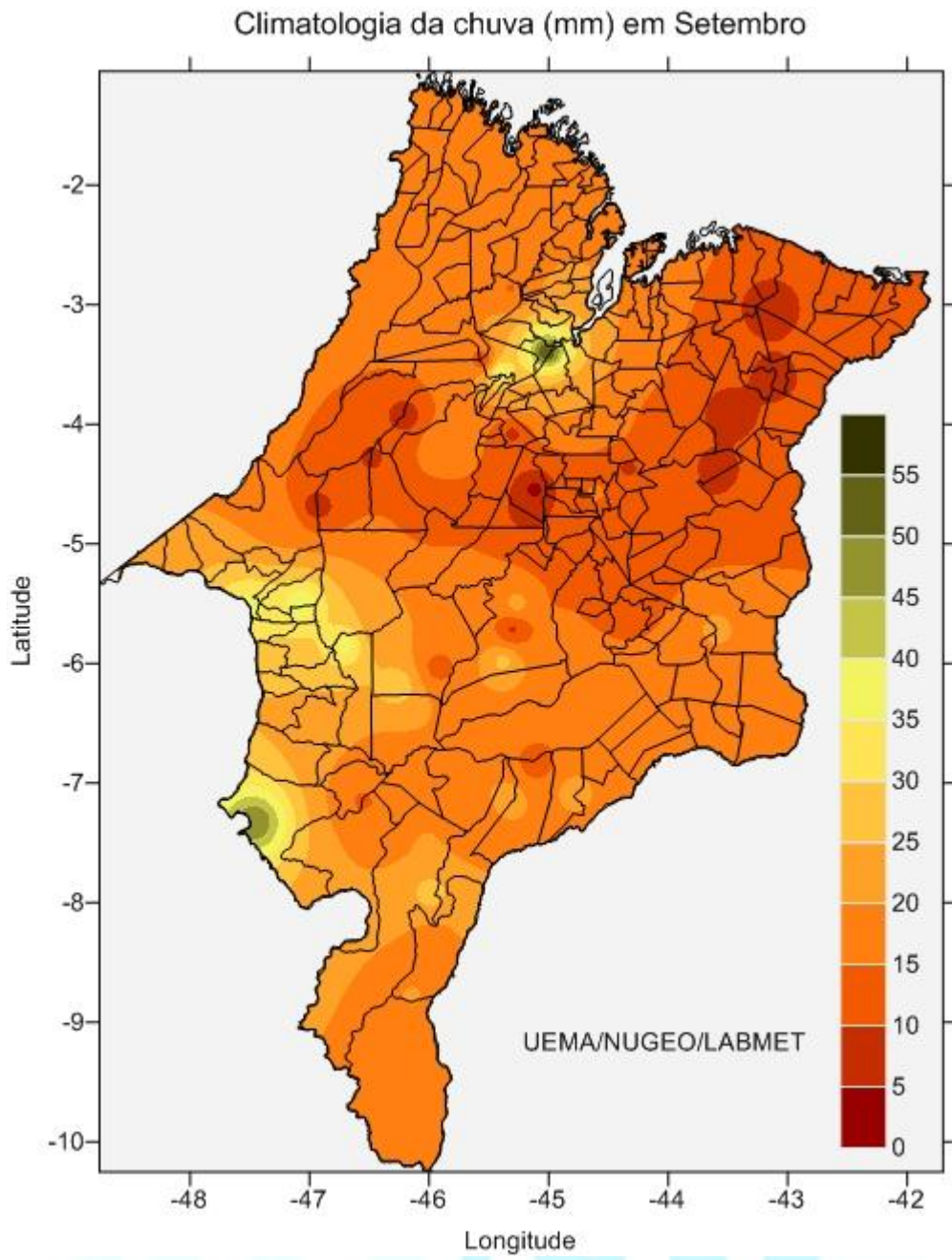


Figura 2: Climatologia da chuva em setembro no Maranhão.

Laboratório de Meteorologia

DESVIO PERCENTUAL DE CHUVAS NO MÊS DE SETEMBRO DE 2015 - MARANHÃO

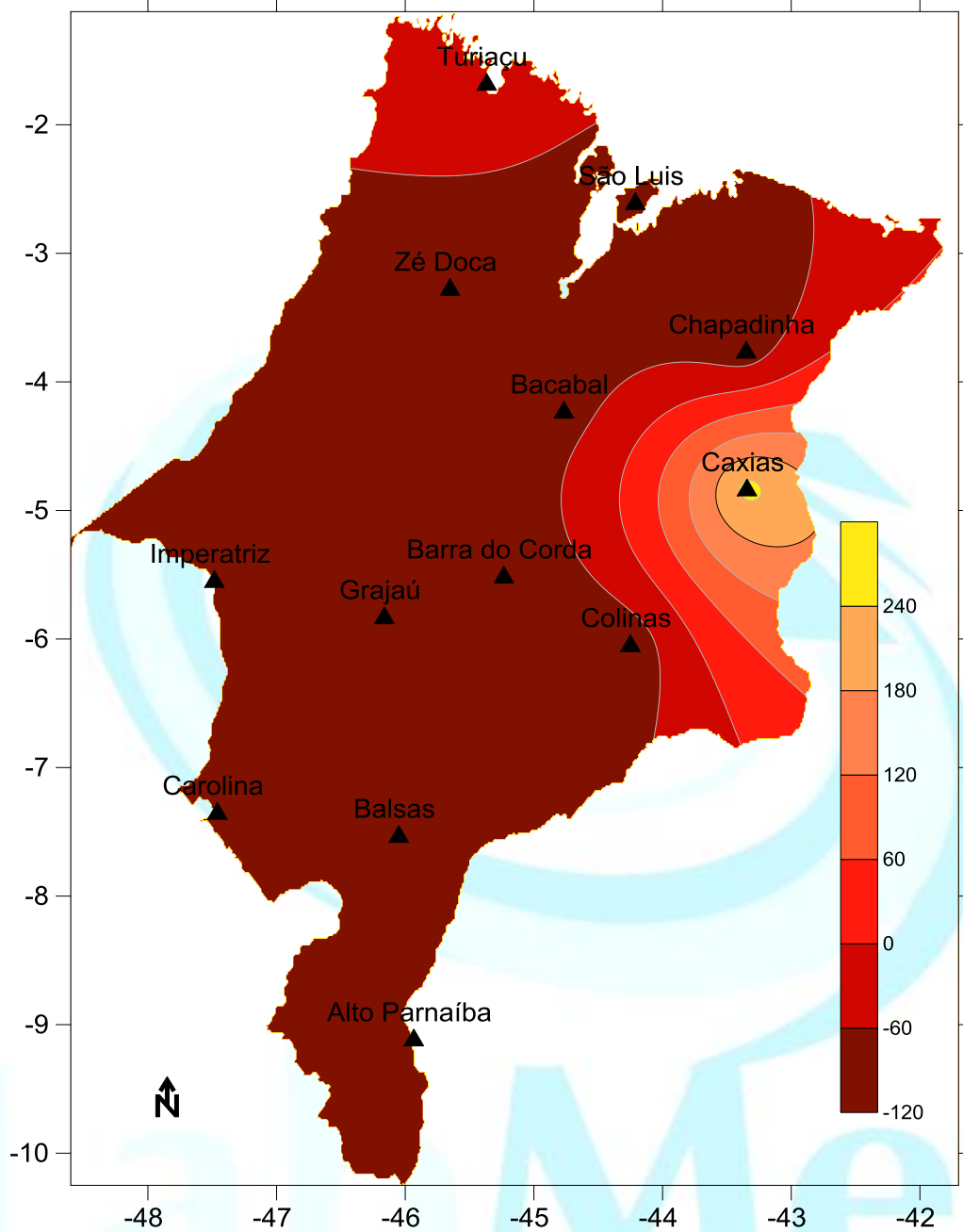


Figura 3: Distribuição das chuvas em setembro de 2015 no Maranhão: Desvios percentuais no mês.

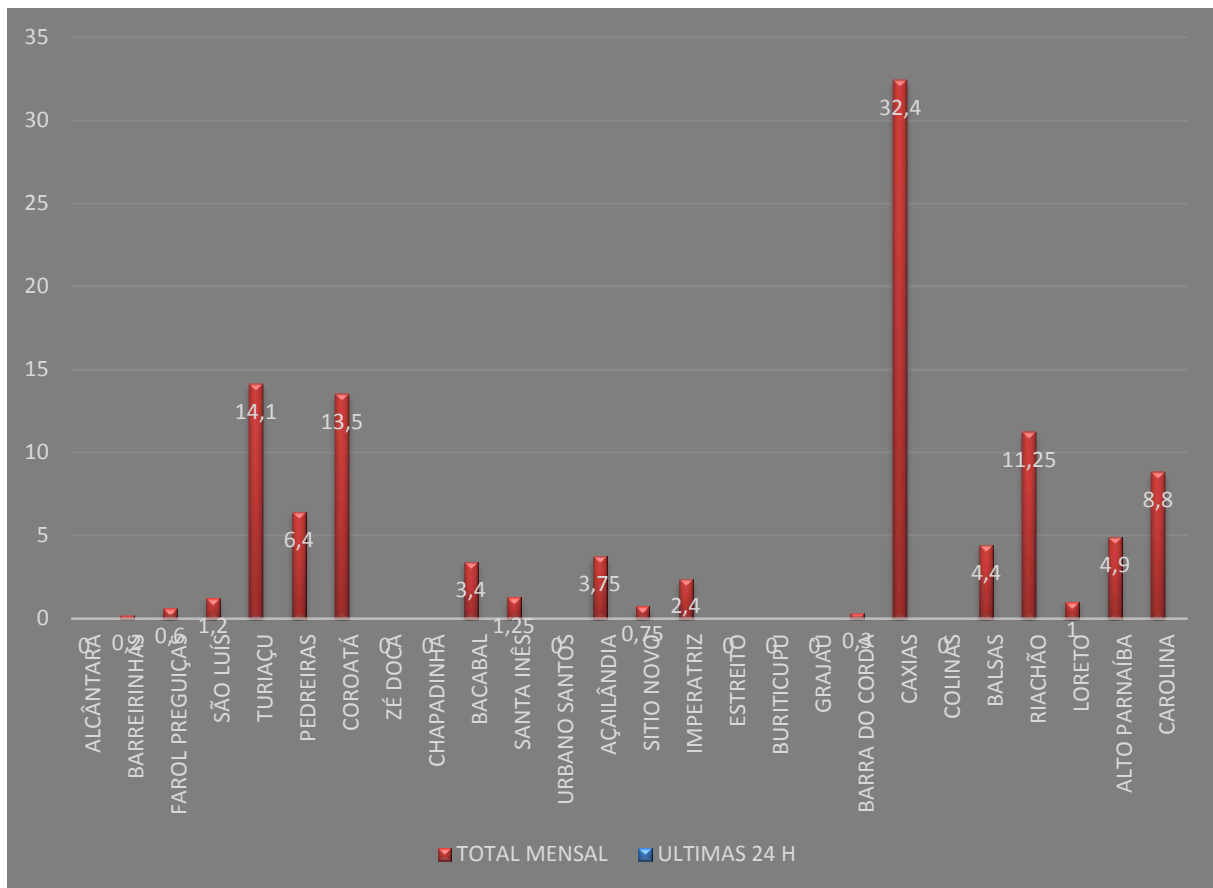


Figura 4 – total mensal de chuvas em alguns municípios do Maranhão em setembro de 2015.

FOCOS DE QUEIMADAS

Foram detectados no Estado pelo satélite AQUA_MT, um total de 7023 focos de calor em agosto de 2015 (Figura 5), o que representa 2000 focos a mais do que no mês anterior (5382 focos). Os focos se concentraram mais ao sul do Estado, assim como em agosto. Porém, se espalharam também para o setor leste.

Em média, as queimadas são mais frequentes e numerosas no Maranhão entre o período de junho a outubro, pois nessa época as massas de ar quentes e secas são predominantes em grande parte do território brasileiro contribuindo para o aumento das queimadas.

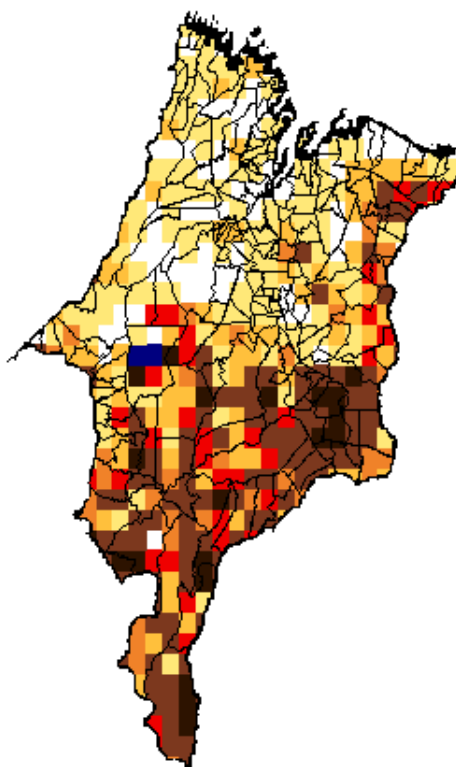
Maranhão

— Divisão Municipal

Focos Acumulados de 01 a 2015/09/29

Total de Focos AQUA_MT

7023



Fonte de Dados: CPTEC/INPE

CPTEC/INPE

Figura 5 – Focos de queimadas detectados em Agosto de 2015 através do satélite AQUA_MT.